

CIFRA

50

guardas municipais atuaram na reintegração de posse do Pinheirinho; sete deles estariam envolvidos no tumulto em que um sem-teto foi baleado

Galeria



VICTOR MORIYAMA



ANTONIO BASILIO - 30/01/2012



AARON KAWA

**Desocupação em xeque.** O vereador Tonhão Dutra (PT) protestou ontem na Câmara contra a alimentação fornecida nos abrigos aos ex-moradores do Pinheirinho; no dia anterior, membros de conselhos de direitos humanos, acompanhados pelo deputado Carlinhos Almeida, estiveram no Hospital Municipal para visitar sem-teto baleado; famílias desalojadas se reuniram em assembleia ontem à tarde

**EXCLUSIVO** VÍTIMA SEGUE INTERNADA NO HM, SEM PREVISÃO DE ALTA

# ‘Tiro partiu da Guarda’, diz sem-teto baleado pelas costas

Servente de pedreiro relata a O VALE momentos que antecederam disparo durante reintegração de posse do Pinheirinho

“O tiro foi dado pela Guarda Municipal. Tenho certeza”

**DAVID FURTADO, 30**  
SERVENTE DE PEDREIRO

“A recuperação está boa, estou fazendo fisioterapia, mas só vou saber de sequelas depois de um exame. Posso ficar sem andar”

IDEM

“Não disseram [guardas] nada. Só atiraram. Atiraram em todo mundo, pelas costas”

IDEM

“Tenho medo, todos temos, também pela guarda [retaliação], mas também por ficar sem andar e não dar assistência para o meu filho”

IDEM

“Todo mundo perdeu casas. Nos abrigos, as pessoas também estão sofrendo. Tenho muita dor. Espero que o povo olhe por nós, somos seres humanos, não somos indigentes”

IDEM

## Caso Pinheirinho

**FILIPE MANOUKIAN E VIVIAN ZWARICZ**  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

“O tiro foi dado pela Guarda Municipal. Tenho certeza”.

Baleado pelas costas durante a reintegração de posse do Pinheirinho, no último dia 22, o servente de pedreiro David Washington Furtado, 30 anos, é categórico ao afirmar de onde partiu o disparo que o atingiu.

Ele foi atingido durante conflito entre manifestantes e a Guarda Municipal em frente ao Centro de Triagem montado pela prefeitura para receber os sem-teto desalojados.

Desde então, ele permanece na enfermaria do Hospital Municipal. Com os movimentos das pernas prejudicados, ele teme pelo pior. “Só vou saber de sequelas depois de um exame. Posso ficar sem andar.”

O uso de munição letal durante a desocupação do Pinheirinho é alvo de um inquérito no 3º Distrito Policial de São José.

A Polícia Civil já ouviu sete guardas que estariam envolvidos com a confusão que terminou com o disparo. Todos eles tiveram as armas recolhidas.

SAIBA MAIS

### A operação

#### PM E GUARDA

No domingo de 22 de janeiro, a Polícia Militar, com efetivo de 2.000 homens, cumpriu ordem de reintegração de posse do terreno do Pinheirinho. A Guarda Municipal, por sua vez, com 50 homens, atuou “para proteger as famílias do Pinheirinho no Centro de Triagem, bem como os servidores municipais” a trabalho, segundo nota enviada pela prefeitura

### Vítima

#### CONFUSÃO

Em frente ao Centro de Triagem, numa confusão pela manhã, David Furtado foi atingido na região lombar por munição letal. Ele afirma que o disparo partiu de um guarda. Caso é investigado

### Excessos

#### ABUSOS DOS AGENTES

Após a reintegração de posse, diversos vídeos começaram a circular na internet mostrando possíveis abusos de força por parte da PM e da Guarda Municipal. Os excessos serão investigados pela PM e pela Guarda

**Relato.** Em 10 minutos de conversa, na tarde de ontem, Furtado foi da angústia, ao narrar como foi atingido, à emoção, ao pensar no futuro do filho.

“Tenho medo, todos temos, também pela guarda [retaliações], mas também por ficar sem andar e não dar assistência para o meu filho”, disse.

O filho de Furtado nasceu há 10 meses. Hoje, está sob os cuidados da mãe, que se abrigou na casa do irmão de Furtado, no Campo dos Alemães.

“Tive muito medo de mor-

#### O TIRO

Vítima foi atingida em meio a um tumulto na porta do centro de triagem montado pela Prefeitura de S. José

rer, pensava no meu filho”, afirmou Furtado, com lágrimas nos olhos e mão inquieta.

O servente de pedreiro contou que às 5h30 do dia da desocupação, ele acordou com fogos de artifício anunciando a chegada da PM – alerta criado pelos sem-teto.

“Pegamos o que tínhamos pela frente, meu filho, e saímos. Entreguei meu filho para meu irmão e aí voltamos.”

Ao retornar ao acampamento, o servente diz ter sido impe-

dido pela Tropa de Choque da PM de retornar à sua casa com a mulher, Laura Silva Souza, 33 anos. Foi direcionado ao Centro de Triagem.

“O portão estava fechado. Aí, a Guarda Municipal começou a dar tiros [com balas de borracha] e a população a jogar pedras. Aí, minha esposa afirmou que tinha um guarda com a arma [com munição letal] empunhada, avisando para mim (sic) correr que ele ia atirar”, disse.

Ao dar costas aos guardas, conta Furtado, foi atingido na região lombar, próximo à coluna vertebral. “São pessoas [guardas] despreparadas.”

Furtado, que morava havia sete anos no Pinheirinho, pretende pedir uma indenização à prefeitura. Ele ainda não tem previsão de alta no HM.

**Investigação.** A Polícia Civil informou que tem 30 dias, prorrogáveis por igual período, para concluir as investigações sobre o caso. Ontem, o sem-teto foi ouvido.

A prefeitura informou que a Corregedoria da Guarda também apura o caso. ●



Confira vídeo da entrevista no site [www.ovale.com.br](http://www.ovale.com.br)

### DENÚNCIA

## Conselho pede inquérito para apurar abusos

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O Condepe (Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana) e a Defensoria Pública pediram ontem à Delegacia Seccional de São José dos Campos a abertura de um inquérito para apurar os supostos abusos cometidos pela Polícia Militar e pela Guarda Civil Municipal durante a desocupação do Pinheirinho.

No pedido consta uma lista com o nome de 23 ex-moradores da área que teriam sofrido agressões.

“No mutirão que fizemos ontem [anteontem], vimos 23 pessoas ainda com marcas de ferimentos, que encaminhamos à polícia para que seja feito o corpo de delito, e coletamos mais de 600 entrevistas com depoimentos que apontam para abusos”, afirmou o presidente do Condepe, Ivan Seixas.

“Houve um massacre desproporcional contra a população, isso é inegável.”

O conselho espera, com os inquéritos na polícia e a oferta de denúncias a cortes internacionais, chegar a uma reparação financeira por danos físicos e morais às famílias desalojadas do Pinheirinho.

**Relatório.** Ainda ontem, um coletivo de entidades encaminhou à ONU (Organização das Nações Unidas) e à OEA (Organização dos Estados Americanos) um relatório denunciando violações de direitos humanos durante a desocupação do Pinheirinho. O documento traz fotos, vídeos e relatos sobre a retirada de moradores.

A denúncia é assinada pelas ONGs Justiça Global, Brigadas Populares, Rede de Comunidades e Movimentos Contra a Violência. ●

23

pessoas teriam sido vítimas de agressões durante a desocupação do Pinheirinho no dia 22



O servente de pedreiro David Furtado, que foi baleado pelas costas em tumulto no dia da reintegração de posse do Pinheirinho; ele permanece internado no Hospital Municipal e ainda não sabe se ficará com algum tipo de seqüela

VIVIAN ZWARICZ

### NA ASSEMBLEIA

#### Audiência debate hoje a desocupação

A Assembleia Legislativa de São Paulo sediará hoje, às 15h, uma audiência pública para discutir a desocupação do Pinheirinho. De acordo com o presidente nacional do PSTU, José Maria de Almeida, o Zé Maria, o objetivo é contar a história do antigo acampamento e levantar sugestões para o problema. “Estão violentando essas famílias desde a ação de desocupação”, afirmou.

### MANIFESTAÇÃO

#### Ato espera reunir 3.000 em São José

A Conlutas vai realizar amanhã, às 9h, em São José, um protesto contra a desocupação do Pinheirinho. Mais de 3.000 pessoas são esperadas --entre sem-teto, membros de sindicatos e de partidos como PSTU e PSOL. O ato começa na praça Afonso Pena. “Depois vamos percorrer a cidade”, disse Luiz Carlos Prates, o Mancha, secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos.